

NORMALIZAÇÃO DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA APLICADA NO FUNDO DOCUMENTAL DA SECRETARIA DE CULTURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA

relato de experiência

*Eliandro dos Santos Costa**
*Telma Campanha de Carvalho Madio***

RESUMO

Este artigo apresenta o resultado de um estudo de caso realizado junto à Secretaria de Cultura do Município de Londrina, órgão vinculado à Prefeitura Municipal de Londrina e desenvolvido com a adoção do *software* ICA-AtoM¹ como recurso para aplicação das normas de descrição arquivística. Para aplicação dessas normas, optou-se pela descrição da entidade produtora (1^a), da função Registro do Patrimônio Arquitetônico e Histórico (2^a) e da série documental Registros Arquitetônicos (3^a). Para essas descrições arquivísticas foram utilizadas, respectivamente, as seguintes normas: 1^a) ISAAR-CPF² e ODA³; 2^a) ISDF⁴; e 3^a) NOBRADE⁵ e ODA. Adotou-se ainda pesquisa bibliográfica, documental, exploratória e de natureza aplicada e qualitativa. As descrições obtidas foram registradas e difundidas no Portal Web ICA-AtoM PML⁶, disponíveis ao acesso do usuário. Essa prática descritiva permitiu encontrar uma forma de contribuir para a área de arquivologia, com indicações que podem fornecer aos cidadãos locais e aos demais públicos interessados, um maior acesso ao registro arquivístico e à história da região, nesse caso específico, às informações sobre os prédios históricos da Cidade.

Palavras-chave: Arquivologia. Descrição Arquivística. Normas de Descrição Arquivística. ICA-AtoM.

* Mestre em Engenharia da Produção pela Universidade Federal de Santa Maria, Brasil. Professor Assistente do Curso de Arquivologia do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina, Brasil. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil.
E-mail: eliandrocosta@gmail.com.

** Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo, Brasil. Livre docência em Documento fotográfico pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil. Professora adjunta do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil.
E-mail: telmacarvalho@marilia.unesp.br.

I INTRODUÇÃO

Considera-se pertinente, em princípio, abordar o contexto mais abrangente da sociedade, visando integrar o presente estudo em fatores de interação com o novo

cenário que se apresenta diariamente para o exercício da profissão de arquivista. Assim, observa-se a exigência para que esse profissional atenda aos requisitos essenciais de uso de tecnologias de preservação, representação e recuperação da informação produzida, registrada e contida nos documentos em seus mais diferenciados suportes, sempre relacionando princípios e técnicas adequados às necessidades de seus usuários dentro dos seus espaços de uso da informação.

Agrega-se, ainda, que as organizações têm convivido com bruscas e constantes mudanças no seu processo produtivo e no desenvolvimento de serviços, em decorrência de um mercado cada vez mais competitivo e inovador. Podem-

- 1 ICA-AtoM - É fundamentado em ambiente web, aplicativo de código aberto baseado em padrões para a descrição arquivística num contexto multilíngue, ambiente multiarquivos. Portal Web oficial do ICA-AtoM contém mais informações da sua origem e objetivos. Disponível em: <<https://www.ica-atom.org>>. Acesso em: 27 Set. 2017.
- 2 Norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias.
- 3 Orientação para descrição arquivística. 2^a versão. Lisboa. Portugal.
- 4 Norma internacional de descrição de funções.
- 5 Norma brasileira de descrição arquivística.
- 6 Portal Web ICAATOM PML. Disponível em: <<http://icaatom.londrina.pr.gov.br>>. Acesso em: 05 Dez. 2014.

se, por essa razão, identificar grandes desafios para experimentações de antigos princípios e técnicas arquivísticas, antes baseados no universo dos registros físicos tangíveis, passando agora a enfrentar um ambiente digital, com conteúdo instável, abstrato e sem forma fixa precisamente definida.

Segundo Santos Neto e Cordeiro (2015), crescentemente vêm sendo divulgados instrumentos de pesquisa e as suas cópias digitais dos documentos arquivísticos por meio da internet: observa-se o aumento da interação homem-máquina em inúmeros ambientes, incluída nos conhecimentos locais de informação como os arquivos, bibliotecas e museus. Esses autores ainda ressaltam que, desde os anos 2000, o Arquivo Nacional disponibiliza, para acesso on-line no Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN), informações relativas aos seus fundos arquivísticos.

Na disponibilização de fundos de arquivos, possibilita-se a identificação dos padrões pré-definidos por organizações com status reconhecido na sociedade, como, por exemplo, o Conselho Internacional de Arquivos (CIA), ao indicar meios mais seguros e apropriados para fundamentar as atividades de estruturação do conhecimento organizacional. As instituições buscam, cada vez mais, por regras, padrões e normalizações que permitam a melhoria no desempenho de suas atividades, de modo a garantir o conjunto de documentos gerado em cada uma dessas atividades, a hierarquia funcional de cada registro que vincula esses documentos entre si, em cada fase da produção, uso e destinação das peças documentais e do conhecimento organizacional.

Os recursos informacionais que possibilitam a localização e a identificação rápida e eficaz dos documentos armazenados nos repositórios digitais revelam, claramente, um campo ainda pouco explorado pelas pesquisas na ciência dos arquivos. Assim, podem-se aprimorar estudos e práticas para aproximar o usuário da informação registrada, fornecendo subsídios para pesquisas acadêmicas ou investigações administrativas para tomada de decisão em estratégias de negócio.

Dentre as inúmeras organizações públicas responsáveis por fazer a custódia de acervos históricos, há as que vêm adotando procedimentos para melhor incluir os

documentos, e suas respectivas informações, junto das ferramentas de difusão na *web*, fornecendo, desde datas de produção do registro, contexto documental, até a localização do arquivo físico e do *link* de acesso virtual ao arquivo digital.

Nesse contexto, podem-se incluir repositórios digitais (RDs) - conforme disponível no Portal *Web* do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), como bases de dados *online* - reunidos de maneira organizada, referentes à produção científica de uma instituição ou de uma determinada área temática. Os RDs podem armazenar arquivos de diversos formatos e favorecem os pesquisadores, ao proporcionar maior visibilidade dos resultados de pesquisas e manter preservada a memória científica da instituição. (BRASIL, 2017).

O tratamento da documentação e a maior eficiência na identificação e descrição dos metadados referentes aos documentos arquivísticos armazenados nos repositórios digitais têm sido tema de inúmeras pesquisas, com o enfoque na preservação do patrimônio documental e na difusão da memória institucional para os cidadãos. (FLORES; HEDLUND, 2014).

Por isso, nesse artigo, pretendeu-se discutir e apresentar os resultados de um trabalho de descrição do fundo documental da Secretaria de Cultura do Município de Londrina (SCML), unidade administrativa vinculada a Prefeitura Municipal de Londrina (PML), acervo que preserva os registros documentais das atividades culturais da cidade de Londrina e região metropolitana. Para o desenvolvimento deste estudo, foi adotado o método de pesquisa bibliográfica, considerando que se buscou em fontes de informação como livros, artigos, anais de eventos e demais trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações e teses), materiais que tratassem sobre o tema de descrição arquivística. Foram utilizados aplicativos *web* de *software* livre como o ICA-AtoM - *International Council Archives - Access To Memory*.

O experimento foi conduzido usando os recursos *web* disponíveis para as organizações mantenedoras e custodiadoras de documentos, com o ICA-AtoM, recurso elaborado especialmente para a descrição de documentos arquivísticos, e produzido pela parceria entre

o Conselho Internacional de Arquivos (CIA), Unesco e a Empresa *Artefactual*, visando preservar e difundir a memória do mundo. Quanto aos procedimentos metodológicos, optou-se pela pesquisa exploratória para suprir a necessidade de informações ao campo de estudo, e identificar importantes dados que melhor evidenciem do que se trata a documentação escolhida e qual a sua relevância para a organização produtora e para a comunidade da região de Londrina.

A pesquisa exploratória permite maior familiaridade com a problemática trabalhada, com o intuito de torná-la mais explícita e aprimorar ideias. Essa classificação é bastante flexível, de modo que possibilita acesso aos mais variados aspectos relativos ao fato abordado, envolvendo o levantamento bibliográfico na produção da área (GIL, 2002). Explica Minayo, por outro lado, que a abordagem qualitativa se atenta à particularidade das informações para responder às questões da pesquisa, e assim: “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis.” (MINAYO, 1994, p. 21-22).

O escopo ficou centrado no estudo descritivo da documentação da SCML a partir das normas de descrição arquivísticas, buscando, como resultado, apontar as características da entidade produtora SCML, da função arquivística Registro do Patrimônio Arquitetônico e Histórico (RPAH) e da série documental Registro Arquitetônico (RA). Ambas são disponibilizadas no ICA-AtoM da PML, para potencializar a qualidade da informação disponível ao cidadão da região londrinense e quaisquer outros usuários.

2 LONDRINA, HISTÓRICO E EVOLUÇÃO

A cidade de Londrina⁷ surgiu, inicialmente, em 1929, como primeiro posto avançado da Companhia de Terras do Norte do Paraná (CTNP), filial da firma inglesa *Parana Plantations Ltd.*, para expansão e colonização da

região. Na tarde do dia 21 de agosto de 1929, chegou a primeira expedição dessa Companhia, ao local denominado Patrimônio Três Bocas, no qual o engenheiro Dr. Alexandre Razgulaeff fincou o primeiro marco nas terras onde surgiria Londrina.

O nome da cidade foi uma homenagem prestada a Londres – “pequena Londres”, pelo Dr. João Domingues Sampaio, um dos primeiros diretores da Companhia de Terras Norte do Paraná. A criação do Município ocorreu cinco anos mais tarde, através do Decreto Estadual n.º 2.519, assinado pelo interventor Manoel Ribas, em 3 de dezembro de 1934. Sua instalação foi em 10 de dezembro do mesmo ano, data em que se comemora o aniversário da cidade. Atualmente, Londrina conta com uma população de 553.393⁸ habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em registro em 30 agosto de 2016. Excetuando as capitais, é a 18ª cidade com mais de 500 habitantes do Brasil. Conta ainda com uma região metropolitana que soma mais de 25 municípios.

Para um estudo envolvendo descrição arquivística, certamente as informações que identificam o contexto e o documento de arquivo apresentam-se como essenciais na busca do desenvolvimento de um bom serviço descritivo. Para tanto, esse estudo foi desenvolvido formando meios de representação do acervo documental, inicialmente pela descrição da entidade produtora Secretaria de Cultura do Município de Londrina (SCML), da função Registro do Patrimônio Arquitetônico e Histórico (RPAH) e a série documental Registros Arquitetônicos (RA).

3 DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA E NORMALIZAÇÃO

Buscou-se no cenário internacional a identificação de normas que melhor atendessem as estruturas para a descrição dos documentos arquivísticos, normas dentre as quais foram desenvolvidas pelo Conselho Internacional de Arquivos (CIA) como normas internacionais de descrição arquivística.

7 Município de Londrina – Disponível em: <<http://www.bonde.com.br/bondenews/londrina/populacao-de-londrina-chega-aos-553-mil-habitantes-diz-ibge-420149.html>>. Acesso em: 20 Dez. 2016.

8 Fonte: Bonde News. Disponível em: <<http://www.bonde.com.br/bondenews/londrina/populacao-de-londrina-chega-aos-553-mil-habitantes-diz-ibge-420149.html>>. Acesso em: 14 Jan. 2017.

Conta-se com inúmeras normas produzidas por organizações internacionais que abordam as práticas culturais, como o ICOM⁹, ICOMOS¹⁰, UNESCO¹¹, IPHAN¹², entre outros. No entanto, destaca-se que esse estudo foi direcionado à área de Arquivologia, por isso apenas serão apresentadas normas relacionadas a esse campo. Dentre elas, têm-se (Quadro 1), a seguir:

Quadro 1 - Normas internacionais de descrição arquivística

Norma	Definição	Vinculação
ISAD-G	Norma Internacional de Descrição Arquivística.	Documento Arquivístico
ISAAR-CPF	Norma internacional de Descrição de autoridades	Entidades produtoras, Instituições, Pessoas e famílias
ISDF	Norma internacional de Descrição das funções	Funções e atividades arquivísticas
ISDIAH	Norma internacional de Descrição das Instituições Custodiadoras Arquivísticas	Instituições custodiadoras e mantenedoras arquivísticas

Fonte: adaptado de Llannes Padrón (2011)

Alguns países têm utilizado essas estruturas e elaborado normas nacionais de descrição arquivística, observando as especificidades de cada governo, entidades públicas, ambiente histórico, cultural, jurídico e contextual de produção de seu patrimônio documental, assim como as demandas exigidas pela sociedade em relação a informação mantida pelas instituições arquivísticas.

Segundo Gueguen, Fonseca e Pitti (2013), o entendimento sobre a descrição arquivística evoluiu desde que o CIA se envolveu no desenvolvimento de normas como parte de sua missão, em 1989. Segundo esses autores, no entanto, das quatro normas, apenas as duas primeiras - ISAD-G e ISAAR-CPF - já foram revistas e revisadas, resultando em segundas edições. A ISDF e a ISDIAH são recentes, porém já necessitam de revisão contando com a aplicação, nos respectivos países, com vistas a melhor atender suas demandas.

Para Mundet (1994), a descrição arquivística constitui parte essencial do trabalho arquivístico, e coincide, inclusive, com a própria finalidade da documentação: informar. No instante que se obtêm informações que identificam um determinado documento, está-se de posse do conteúdo suficiente para informar ao usuário interessado em obter acesso ao seu conteúdo. Esse autor também ressalta que a normalização de descrição arquivística possibilita o estabelecimento de um canal de comunicação entre os produtores de documentos, gestores de informação e usuários.

No estudo de Padrón (2011), identificaram-se algumas normas nacionais de descrição arquivística (Quadro 2), as quais têm sido referências para o campo de descrição arquivística, como:

9 Conselho Internacional de Museus (International Council of Museums). Disponível em: <<http://icom.museum/>>. Acesso em 30 Set. 2017.

10 Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. Disponível em: <<https://www.icomosbr.org/>>. Acesso em 30 Set. 2017.

11 Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/>>. Acesso em 30 Set. 2017.

12 Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>>. Acesso em 30 Set. 2017.

Quadro 2 - Normas nacionais de descrição arquivística

Sigla	Ano	Denominação da Norma	Bases adotadas	País
APPM	1989	Archives, Personal, Papers or Manuscripts	AACR2	Estados Unidos
ARANOR	2008	Norma Aragonesa para La Descripción de Autoridades de Archivos	ISAAR-CPF	Aragón (Espanha)
DACS	2013	Describing Archives a Content Standard	ISAD-G, ISAAR-CPF, RAD, APPM	Estados Unidos
EDARA	2010	Estructura de Datos de los Archivos Aragoneses	ISAD-G, ISAAR-CPF	Aragón (Espanha)
IGAD	2009	Irish Guidelines for Archival Description	ISAD-G	Irlanda
MAD	1989	Manual of Archival Description (3ª. ed.)	ISAD-G, ISAAR-CPF, AACR2, EAD MAD YMAD2	Reino Unido
NEDAI	2001	Norma Española de Descripción Arquivística	ISAD-G, ISAAR-CPF	Espanha
NEPAN	2010	Norma para la Elaboración de los Puntos de Acceso de Nombres de Instituciones, Personas, Familias, Lugares y Materiais em el Sistema de Descripción Archivística de los Archivos Estatales	Normas nacionales para puntos elaboración de puntos de acceso	Espanha
NOBRADE	2006	Norma Brasileira de Descrição Arquivística	ISAD-G	Brasil
MDM	2006	Manual de Descripción Multinivel	ISAD-G, ISAAR-CPF	Espanha
NODAC	2007	Norma de Descripción Archivística de Cataluña	ISAD-G	Espanha
NOGADA	2007	Norma Galega de Descripción Archivística	ISAD-G	Galícia
NUDA	2014	Norma Uruguaya de Descripción Archivística	ISAD-G	Uruguai
ODA	2007	Orientação para Descrição Arquivística	ISAD-G, ISAAR-CPF	Portugal
RCPPCN	1997	Rules for the Construction of Personal, Place and Corporate Names	ISAD-G, ISAAR-CPF	Reino Unido
RAD	2008	Rules for Archival Description	ISAD-G, ISAAR-CPF, AACR2	Canadá

Fonte: adaptado de Llanes Padrón (2011)

Nesse estudo, conforme já comentado anteriormente, utilizou-se a ISAD-G por meio de suas aplicações no Brasil e em Portugal, respectivamente, a NOBRADE e a ODA, para descrever o acervo documental (Série Documental Registro Arquitetônico - RA). Essa série documental RA contém, dentre outras, a tipologia documental denominada Inventário Arquitetônico de Prédios Históricos (IAPH), o qual será apenas ilustrado neste artigo. Não é intenção trabalhar nessa tipologia documental detalhadamente e não será elaborado o respectivo

instrumento de pesquisa (catálogo) para sua descrição. Por outro lado, foram também descritas a entidade produtora SCML com o uso da ISAAR-CPF e ODA, e a função arquivística RPAH por meio da norma ISDF.

A decisão pelo uso da ODA ocorreu por considerar-se que essa norma possui uma melhor apresentação no conteúdo dos elementos descritivos da ISAD-G, de modo que facilita e agiliza a melhor identificação das descrições para cada ítem de representação, pelo arquivista. De acordo com Costa, Madio e Padrón (2016) a ODA

pode ser identificada como tipologia de norma de estrutura, conteúdo e apresentação, pois contém informações sobre como devem ser incluídos os metadados nos instrumentos de pesquisa e como deve ser o formato dos elementos, ao passo que a NOBRADE limita-se a apenas como tipologia de estrutura e conteúdo. Cabe destacar que ambas são aplicações da norma estrutural ISAD-G.

Dessa forma, partiu-se da aplicação das respectivas normas de descrição arquivística, identificando as informações na documentação e na instituição produtora, em busca de uma melhor representação e recuperação dos documentos arquivísticos. As normas de descrição arquivística contribuem para a melhor representação dos documentos de acordo com o seu contexto, tanto em organizações públicas ou privadas, famílias e pessoas ou de qualquer outra natureza.

As normas internacionais de descrição arquivística podem ser classificadas quanto a sua tipologia, como normas de estrutura, conteúdo, apresentação e codificação. Os quatro tipos podem contribuir para a descrição de fundos documentais, ao fornecer a base para cada país desenvolver a sua normalização de descrição de documentos de acordo com suas próprias características e influências culturais, históricas, geográficas, administrativas, entre outras.

A série de documentos RA, pertencente ao Fundo Documental da SCML/PML, foi criada especialmente para o desenvolvimento deste estudo, e cumpre esclarecer que até a execução do projeto, ainda não tinha sido realizada nenhuma iniciativa de descrição para o conjunto total e parcial do acervo.

3.1 Descritiva arquivística em novos contextos tecnológicos

Nessa seção, demonstra-se o escopo do trabalho realizado partindo do ponto central da proposta, a descrição da (1) Entidade Produtora Secretaria da Cultura de Londrina – SCML; da (2) Função Registro do Patrimônio Arquitetônico e Histórico – RPAH e da (3) da Série Documental Registros Arquitetônicos-RA, usando o Portal *Web* ICA-AtoM PML. Foram utilizadas as normas internacionais ISAD-G, ISAAR-CPF e ISDF, as normas brasileiras e a portuguesa, respectivamente, NOBRADE e ODA, tendo sido aplicados os elementos de descrição no Fundo Documental da SCML por meio de uso do *software* ICA-AtoM. Assim, relacionando um ambiente de aplicação normativa e tecnológica, altamente vinculados frente ao contexto atual vivenciado nas organizações.

Realizou-se a descrição de documentos arquivísticos produzidos SCML, disponibilizando as respectivas descrições no Portal do ICA-AtoM PML (FIGURA 1), como projeto piloto para implementar nas demais subunidades vinculadas à PML. Foram também incluídas as demais séries documentais da SCML. Esse Portal *Web* foi desenvolvido e disponibilizado com o apoio do Departamento de Gestão da Informação e Arquivo Público (DGIAP) e Departamento de Tecnologia da Informação (DTI) juntamente com a SCML.

Figura 1 - Portal ICA-AtoM PML – Página Principal



Fonte: Portal ICA-AtoM PML (2014)

Este trabalho possibilita a realização de muitos outros projetos relacionados a descrição e difusão de arquivos. No entanto, para cada novo trabalho, ainda será necessário firmar cooperação com a Arquivologia da UEL, tendo em vista que a PML ainda não conta com equipe especializada para essas atividades específicas. Pode-se, por exemplo, observar na Figura 1, acima, que a interface gráfica *web* ainda não estava bem aprimorada para disponibilizar e publicar oficialmente as informações dos fundos documentais. Para isso, seria ainda necessária uma maior adequação das cores, letras e *layout* para ser melhor compreendido e facilmente acessível pelo usuário.

O Portal foi desenvolvido e disponibilizado online por meio de compromisso firmado entre a SCML e a DTI, ambos pertencentes a PML. Considerando que todo o portal disponibilizado pela PML necessita de uma resolução que subsidia a sua existência e fornece garantia legal para seu funcionamento, foi necessário encaminhar termo de convênio entre a PML e a UEL para estabelecer e manter online o Portal *Web* ICA-AtoM PML. Esse convênio, atualmente ainda se encontra em tramitação interna na PML, aguardando aprovação.

Este trabalho arquivístico foi desenvolvido, desde o princípio relacionando a função arquivística de descrição de documentos e a adoção da ferramenta ICA-AtoM. No próximo subtópico, pode-se visualizar a descrição desenvolvida para a entidade produtora SCML, onde utilizou-se a ISAAR-CPF e a ODA.

3.1.1A Descrição da Entidade Produtora: Secretaria da Cultura de Londrina - SCML

Apresenta-se, especificamente, a descrição da entidade produtora SCML, com base nos elementos da ISAAR-CPF e ODA. Inicialmente, é relevante identificar a SCML como responsável pela gestão cultural nessa cidade, existindo desde 1992. Sua atuação é determinada pelas diretrizes apontadas pelas Conferências Municipais de Cultura que são: o estabelecimento de uma política municipal de cultura, a consolidação da participação social com os mecanismos dos Conselhos e Conferências Municipais de Cultura e a criação/manutenção do Programa Municipal de Incentivo à Cultura - PROMIC.

Para a descrição da entidade produtora, utilizaram-se os elementos da ISAAR-CPF e da ODA, pois são normas específicas para a estrutura, conteúdo e apresentação para as entidades geradoras de documentos. Limitou-se a elementos básicos obrigatórios recomendados pela ISAAR-CPF e ODA, considerando-se também, que não foram obtidas mais informações para incluir nos campos junto a SCML.

Tal descrição assumiu um papel de projeto piloto para a continuidade da aplicação das normas arquivísticas para descrição das demais entidades produtoras vinculadas a PML. Considera-se ainda que, há muitos benefícios propiciados pela descrição da entidade produtora, como a melhor identificação para o contexto histórico do Município e da comunidade londrinense e região. O papel da SCML é representado por meio dos elementos de descrição da ISAAR-CPF no respectivo Portal *Web* ICA-AtoM PML. A descrição da SCML é visualizada na Figura 2, a seguir:

Figura 2 - Descrição da Entidade Produtora SCML

Secretaria de Cultura do Município de Londrina	
Zona de identificação	
tipo de entidade	Entidade coletiva
Forma autorizada do nome	Secretaria de Cultura do Município de Londrina
Forma(s) paralela(s) de nome	○ Brasil, Paraná, Prefeitura de Londrina
Área de descrição	
história	A cultura é um direito novo para os cidadãos brasileiros. Como política pública tem como objetivo valorizar, incentivar, difundir, defender e preservar as manifestações culturais, visando à realização integral da pessoa humana. Ela garante o acesso ... >
locais	Londrina
status legal	Secretaria do Município de Londrina
funções, ocupações e atividades	A secretaria oferece atendimento direto na Biblioteca Pública Professor Pedro Viriato Parigot de Souza, Biblioteca Ramal Vila Nova, Biblioteca Infantojuvenil, Biblioteca Especializada Francisca Campinha Garcia Cid, Museu de Arte de Londrina, Centro ... >
Área de relacionamento	
Funções relacionadas	Descrição Arquivística de Fotografia.Coordenadoria de Comunicação Social
Área de controle	
Estatuto	Preliminar
Nível de detalhe	Parcial

Fonte: Portal ICA-AtoM PML (2014)

Apresentada a descrição da entidade produtora SCML, o próximo subtópico destina-se a demonstrar a descrição da função arquivística de Registro do Patrimônio Arquitetônico e Histórico vinculada a entidade produtora SCML, bem como sua relação com o Grupo de Fundos Documentais custodiado e gerenciado pelo APL.

3.1.2 Descrição da Função Registro do Patrimônio Arquitetônico e Histórico - RPAH

Para melhor identificar e descrever o contexto referente ao documento arquivístico (IAPH) para essa pesquisa, é essencial que se identifique qual função ou atividade deu origem a esse documento, o qual justifica a existência do registro, cumprindo determinado prazo, conforme a importância dessa atividade dentro da gestão dos documentos da Organização.

O IAPH é o documento criado para o registro das informações sobre os prédios

históricos de Londrina, para a identificação dos elementos que compõem a estrutura predial, desde a inclusão de uma fotografia do prédio, identificação com os dados de endereço completo, caracterização do tipo de imóvel, condições físicas na data do inventário, grau de significado para a região onde está localizado e respectiva descrição em detalhes. Incluem-se, ainda, a planta, fotografias das partes internas, mapa de localização e fontes de pesquisas utilizadas para elaboração do respectivo documento.

Considerando a importância desse documento para o registro do patrimônio arquitetônico da Cidade, identifica-se como a função de “Registro do Patrimônio Arquitetônico e Histórico”, é devidamente descrita no ICA-AtoM da PML, conforme a norma ISDF. Adota-se, portanto, a norma ISDF por ser um padrão criado especificamente para descrição de funções / atividades arquivísticas, pelo Conselho Internacional de Arquivos (CIA).

Os elementos dessa função estão descritos por meio da imagem a seguir, (Figura 3), obtida do Portal *Web* ICA-AtoM PML. Observa-se, ainda, que os itens documentais correspondentes ao IAPH encontram-se armazenados na fase corrente, ou seja, na própria entidade produtora (SCML).

¹³ O campo “história” dentro da área de descrição apresentada na Figura 2 e também nas demais figuras que tratam de descrição, onde constam “...” trata-se de que as imagens foram obtidas no período em que o Portal ainda se encontrava disponível *online*, porém não foi obtido os seus conteúdos integralmente com antecedência. No entanto, assim que for estabelecido o convênio essas informações poderão ser visualizadas novamente pelos usuários na *web*.

Figura 3 - Descrição da função arquivística RPAH - Zona de Identificação

Registro do Patrimônio Arquitetônico e Histórico (RPAH). Secretaria de Cultura de Londrina (SCL). (função)		
Zona de identificação		
Tipo	Função	
Forma autorizada do nome	Registro do Patrimônio Arquitetônico e Histórico (RPAH). Secretaria de Cultura de Londrina (SCL). (função)	
Forma(s) paralela(s) de nome	<ul style="list-style-type: none"> ○ Patrimônio Arquitetônico e Histórico de Londrina ○ Secretaria de Cultura de Londrina ○ Registro do Patrimônio Histórico e Arquitetônico ○ Registro do Patrimônio Histórico e Memória ○ Registro do Patrimônio Documental ○ Patrimônio Histórico e Arquitetônico ○ Patrimônio Histórico ○ Patrimônio Arquitetônico ○ Patrimônio Documental ○ architectural Record ○ Monumentos históricos ○ Esculturas ○ Pioneiros 	
Outra(s) forma(s) do nome	<ul style="list-style-type: none"> ○ architectural Record ○ Prédio Histórico ○ Prédio tombado ○ Estrutura predial registrada ○ Monumentos ○ Pioneirismo 	
Classificação	Arquivo Público de Londrina. Série: Registros Arquitetônicos	

Fonte: Portal ICA-AtoM PML (2014)

Os elementos incluídos na área de identificação da função (FIGURA 3) mostram os dados básicos da função de Registro do Patrimônio Arquitetônico e Histórico (RPAH). Essa área foi descrita por meio de informações transmitidas por entrevista informal dos funcionários da SCML, e observação direta junto à subunidade responsável pela Diretoria Patrimônio Artístico Histórico-Cultural (DPAH) pertencente à SCML.

A interação e proximidade com a entidade produtora permitiu a obtenção dos dados para a identificação da função arquivística RPAH. Observa-se que há outras funções que serão criadas a partir da tomada de conhecimento da SCML como um todo, desde o atendimento aos cidadãos, até a criação e implementação dos projetos de extensão para a comunidade e para a realização de eventos culturais na Cidade de Londrina. No entanto, optou-se por manter esse trabalho limitado à função RPAH pela referência ao objeto adotado.

Na sequência, apresenta-se a Figura 4, contendo as demais áreas de descrição da função RPAH, respectivamente, a área de contextualização, área de controle e área de relacionamento. Primeiramente, podem-se identificar alguns elementos de descrição para a área de contextualização sendo eles:

- A “Data” que se identificou como período inicial de uso dessa função no ano de 2014, por se tratar do ano em que teve início a atividade de identificação dos prédios históricos e monumentos da Cidade, seguindo planejamento da gestão da SCML, desse período;
- O campo “Descrição” contém informações apresentadas pela função identificada no instrumento, que trata do registro dos prédios tombados como patrimônio histórico cultural e artístico de Londrina;
- O elemento “Legislação” apresenta as informações que fornecem respaldo para a existência da unidade administrativa SCML dentro do contexto organizacional da PML, como missão e campo de atuação na esfera municipal. Faltou apenas a identificação das regulamentações correspondentes, não disponíveis pela entidade no período da descrição, que pode ser complementada no momento de publicação de nova versão da descrição de função.

Também se apresentam, na Figura 4, os elementos correspondentes às áreas de controle, como código de identificação da função arquivística, código de identificação da entidade produtora, denominação da

norma adotada (ISDF), o estatuto final correspondente à versão concluída do respectivo instrumento de pesquisa publicado no Portal *Web ICA-AtoM PML* disponível ao usuário, bem como os demais elementos dessa área (nível de detalhe, idioma e data).

Inclui-se, ainda, a área de relacionamento para fornecer elementos que identificam a função e a sua relação com as demais descrições com a entidade produtora e com outras séries documentais (registro de monumentos históricos de Londrina).

Figura 4 - Descrição da função arquivística RPAH – Área de contextualização, Área de relacionamento e Área de controle

Área de contextualização

Datas	2014 -
Descrição	Essa função corresponde ao registro dos prédios tombados como patrimônio histórico cultural e artístico de Londrina, correspondente as ações intelectuais de cultura e preservação da memória da Cidade de Londrina, junto a área de abrangência limitada a ... »
história	Essa função foi criada em 2014 para identificar as respectivas tarefas vinculadas a ação de patrimônio arquitetônico e histórico, incluso também a expressão memória, contemplando todas as ações relacionadas a preservação desse patrimônio de monumentos, ... »
Legislação	A Secretaria Municipal de Cultura é responsável pela gestão desta política em Londrina, existindo desde 1992. Sua atuação é determinada pelas diretrizes apontadas pelas Conferências Municipais de Cultura que são: o estabelecimento de uma política ... »

área de controle

Identificador da descrição	BR PR PML APL SCML RPAH
identificador da instituição	BR PR PML APL SCML
Regras ou convenções utilizadas	ISDF – International Standard for Describing Functions, 1st edition, International Council on Archives, 2008. Reino Unido, Glasgow University Archive services
Estatuto	Final
Nível de detalhe	Completo
Datas de criação, revisão ou eliminação	Dia 03 de novembro de 2014
Idioma(s)	o português do Brasil

Área de relacionamento

Funções relacionadas	<p>Forma autorizada do nome Registro de Monumentos. Secretaria Municipal de Cultura de Londrina, Estado do Paraná, Brasil (função)</p> <p>Identificador BR.SMCL</p> <p>Tipo Função</p> <p>Categoria da relação associativo</p> <p>Descrição da relação Essa função possui uma relação associativa com a função de registro de monumentos devido a importância dessas esculturas ou ornamentos referentes a fatos históricos da Cidade de Londrina</p> <p>Datas da relação 2014</p>
Registro de autoridade relacionado	<p>Forma autorizada do nome Secretaria de Cultura do Município de Londrina</p> <p>Natureza da relação Entidade produtora responsável pela realização dessa função de registro do patrimônio arquitetônico e histórico.</p> <p>Datas da relação 2014</p>

Fonte: Portal ICA-AtoM PML (2014)

3.1.3A Descrição da Série Documental Registros Arquitetônicos - RA

No contexto da descrição da massa documental da PML, são poucas as classificações desenvolvidas para os documentos produzidos e acumulados, tanto pelo APL, como os armazenados nos arquivos correntes e intermediários das unidades administrativas da Prefeitura. A exaustividade da descrição pode ser variável, conforme o número de elementos de descrição, bem como o grau de detalhamento com que são preenchidos, desde que os critérios e as orientações seguidas sejam as mesmas (DIRECÇÃO GERAL DE ARQUIVOS, 2007).

Padrón (2011, p. 536) ressalta que “os elementos dos instrumentos de descrição estão vinculados com alguns conceitos relacionados com as diversas tipologias de instrumentos existentes nas instituições arquivísticas.” Essa mesma autora defende que os instrumentos mais utilizados e representativos são: Guias (grupo de fundos e fundos); Inventários (séries ou classes documentais); Catálogos (unidade documental - dossiês, processos ou itens documentais);

e Índices (registra e ordena os elementos descritores e os títulos documentais e suas referências).

Assim optou-se por criar um instrumento de pesquisa para a série documental “Registros Arquitetônicos”, identificado a parte daqui somente como RA. Possibilita-se, desse modo, a construção *inventário da série documental RA* a partir de uma classificação para o documento IAPH, observando-se qual seria a atividade que originou sua produção, e qual sua relação no contexto da missão da SCML.

Na sequência, consta apenas a primeira página do IAPH (Figura 5), com os dados do Prédio Histórico da Antiga Estação Ferroviária de Londrina, local onde funciona, atualmente, o Museu Histórico de Londrina. No IAPH constam: a ilustração do prédio, os dados de endereço, do número da quadra e lote, nome da organização que utilizava o prédio na época da elaboração do documento (2003), assim como uma caracterização da estrutura predial e descrição das suas condições físicas. As duas páginas seguintes, são relacionadas à planta do prédio e ao mapa para localização do endereço.

Figura 5 - IAPH do Atual Museu Histórico de Londrina - Antiga Estação Ferroviária

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO		E13	
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural		Prédio	Grupo
ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA - ATUAL MUSEU HISTÓRICO			
 <p>Vista do pátio ferroviário Fonte: Museu Histórico "Pe. Carlos Weiss" (foto de Haruo Ohara)</p>		 <p>Vista atual do Museu Histórico Fonte: Museu Virtual do Patrimônio Urbano de Londrina, 2002</p>	
IDENTIFICAÇÃO			
Endereço	Quadra/Lote (s)	Bairro/Distrito	
Rua Benjamim Constant, 900		Centro	
Morador: <input type="checkbox"/> Proprietário <input checked="" type="checkbox"/> Inquilino	Tel. Contato	Data de Construção	
Universidade Estadual de Londrina	3323-6082	1950	
CARACTERIZAÇÃO			
Uso Atual /Uso Inicial	Alterações		
Estação Ferroviária/ Museu Histórico	<input type="checkbox"/> Inalterada <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Significativa		
Estado de Conservação	<input checked="" type="checkbox"/> Cobertura	<input checked="" type="checkbox"/> Vedos	<input checked="" type="checkbox"/> Detalhes
<input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	<input checked="" type="checkbox"/> Estrutura	<input checked="" type="checkbox"/> Fundação	<input checked="" type="checkbox"/> Aspecto Geral
SIGNIFICÂNCIA			
Ser representativa de uma fase de desenvolvimento da cidade; Ter se caracterizado por ser a "porta de entrada" da cidade; Ser formadora de identidade local.			
DESCRIÇÃO			
Obra essencialmente eclética, com predomínio de elementos da linguagem medievalista, como o xanxanet, o uso de arcos de pedra rústica e de telhados íngremes com falsas mansardas, esses associados a soluções modernistas, como janelas de canto dispostas no pavimento superior. Existe uma simetria predominante, mas pouca regularidade formal. A planta do edifício é simétrica, possuindo volumes salientes equidistantes e corpo central avançado sobre os demais.			
Levantamento	Data	Folha	
Diretoria de Patrimônio Histórico-Cultural	2003	01/04	
Diretoria de Patrimônio Histórico-Cultural		Secretaria da Cultura de Londrina	

Fonte: Acervo da SCML (2014)

Essa descrição de documento limita-se a extrair os elementos da série documental a ser denominada como Registros Arquitetônicos (RA), que contém o tipo documental IAPH. Leva em consideração a ação produtora vinculada às atividades-fim da SCML, envolvendo a preservação do patrimônio histórico e a memória da Cidade de Londrina, referente à estrutura arquitetônica ainda resistente na disposição atual dessa região. Inclui, ainda, existência do documento Inventário dos Monumentos (IM), que foi investigado por outra pesquisa. Dessa forma, resulta a seguinte disposição de estrutura de classificação arquivística para o IAPH (Quadro 3):

Quadro 3 - Estrutura de Classificação do IAPH

Fundo:	Secretaria de Cultura do Município de Londrina - SCML
Série:	Registros Arquitetônicos - RA
Tipo documental:	Inventário Arquitetônico de Prédio Histórico - IAPH

Fonte: Autores (2014)

Os primeiros IAPH's foram produzidos no ano de 2003, somando 131 (cento e trinta e um) itens documentais. No entanto, conforme relatado pelos funcionários da SCML, havia vários prédios na cidade de Londrina que ainda não estavam documentados. Esses documentos se encontram armazenados, em suporte papel, em uma pasta com folhas plásticas, bem como gravados em suporte digital, no for-

mato eletrônico *Portable Document Format* - (Formato de Documento portátil - PDF), gravados em mídias *Compact Disc* (Disco Compacto - CD) e no *Hard Disk* (Disco Rígido - HD) do computador da Seção de Arquitetura da SCML e na Central de Dados da PML.

O documento original é o gerado em digital desenvolvido em *software* específico de CAD (*Computer Aided Design*) (*Autocad*) e impresso em papel sulfite para melhor manuseio pelos funcionários quando necessitam consultar as informações de cada prédio histórico.

Na descrição arquivística, aprimorou-se a separação da descrição dos arquivos em relação a descrição dos contextos, sem limitar-se ao uso da ISAD-G, adicionando a adoção das normas ISAAR-CPF e ISDF, principalmente para os desafios gerados dos documentos considerados multifuncionais e de múltiplos criadores. (YEO, 2016). Para possibilitar a melhor descrição do IAPH, optou-se por descrever, primeiramente, a Série Documental, considerando o contexto a ser representado para comprovar a sua proveniência, ou seja, a relação com a sua atividade original ou motivo que gerou a respectiva produção documental.

Dessa forma, trazendo para o cenário nacional, utilizou-se dos elementos de descrição da NOBRADE e também da ODA para descrever a Série Documental RA. Optou-se também pelo uso da ODA por essa norma possuir a melhor apresentação ou exposição dos elementos descritivos em relação a NOBRADE. Assim, obtém-se o seguinte resultado mostrado na Figura 6:

Figura 6: Descrição da Série Documental Registros Arquitetônicos - Áreas de identificação e contextualização

Séries BR PR PML APL SCML RA - Registro Arquitetônico	
Zona de identificação	
Código de referência	BR BR APML BR PR PML APL SCML RA
Título	Registro Arquitetônico
Data(s)	o 2003 (Produção)
Nível de descrição	Séries
Dimensão e suporte	Essa série documental contém, atualmente, duas tipologias documentais sendo elas: Inventário Arquitetônico de Prédios Históricos (IAPH) e Inventário dos Monumentos (IM), produzidos pela Diretoria Patrimônio Artístico Histórico-Cultural (DPAH) da ... »
Área de contextualização	
Nome do produtor	Secretaria de Cultura do Município de Londrina História administrativa A cultura é um direito novo para os cidadãos brasileiros. Como política pública tem como objetivo valorizar, incentivar, difundir, defender e preservar as manifestações culturais, visando à realização integral da pessoa humana. Ela garante o acesso ... »
Entidade detentora	Arquivo Público Municipal, Prefeitura Municipal, Londrina - PR (1999)
História do arquivo	Arquivo Público de Londrina, criado em 2002, inicialmente sediado junto ao Prédio da PML. Continuar
Fonte imediata de aquisição ou transferência	A própria SMCL, por meio dos funcionários e obras publicadas que tratam do tema inventário dos prédios.

Fonte: Portal ICA-AtoM PML (2014)

Na sequência, Figura 7, encontra-se a descrição da série documental “Registros Arquitetônicos”, onde podem ser visualizadas: Zona de Conteúdo e Estrutura; Zona de Condições de Acesso e Utilização; e Zona de Documentação Associada. Nessas três zonas ou áreas, podem ser identificadas informações que destacam o objetivo desse acervo documental

e a relação orgânica de cada tipo documental armazenado, assim como a respectiva descrição, correspondendo ao registro das estruturas prediais históricas que fizeram parte do início da Cidade de Londrina. São os locais que serviram de sede para os fatos históricos e pioneiros da formação da região norte do Estado do Paraná.

Figura 7 - Descrição da Série Documental Registros Arquitetônicos – Áreas de conteúdo e Estrutura, Área de condições de acesso e utilização e Área de documentação associada

Zona do conteúdo e estrutura

Âmbito e conteúdo	Trata-se de documentação relacionada ao registro da memória e patrimônio cultural da Cidade de Londrina.
Avaliação, seleção e eliminação	Ainda não foi desenvolvido os prazos para temporalidade documental
Accruals	Deve ser incorporado ao arquivo permanente do APL
Sistema de organização	Essa série possui dois tipos documentais IAPH e IM. Essa série será contextualizada em uma estrutura de classificação e organicidade vinculada a Secretaria de Cultura do Município de Londrina.

Zona de condições de acesso e utilização

Condições de acesso	Documentação pública. Brasil. Paraná. Londrina. Prefeitura Municipal de Londrina. Secretaria de Cultura do Município de Londrina.
Condições de reprodução	Não há restrições de acesso aos documentos contidos nessa série documental. Os documentos dessa série documental podem ser reproduzidos
Idioma do material	○ português do Brasil
Script do material	○ árabe
Notas ao idioma e script	Sem notas
Características físicas e requisitos técnicos	É necessário o uso de computador com leitor de CD/DVD para fazer a leitura dos documentos gravadas nessas mídias magnéticas e óticas, no entanto, possui cópias em suporte papel
Instrumentos de descrição	Inventário

Zona de documentação associada

Existência e localização de originais	Os originais dos documentos dessa série documental estão localizados junto ao Arquivo Corrente da Secretaria de Cultura do Município de Londrina, em ambos suportes papel e digital.
Existência e localização de cópias	Os documentos digitais cópias dessa série ficam armazenados no servidor central da Prefeitura de Londrina, na sede administrativa.
Unidades de descrição relacionadas	Documento Inventário Arquitetônico de Prédio Histórico. O tipo de relação que existe entre essa série documental e esse documento é complementar
Nota de publicação	Descrição desenvolvida como requisito parcial para conclusão da disciplina Las nuevas tendencias de la Representación y la Recuperación de los documentos en los Archivos, do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e ... >

Fonte: Portal ICA-AtoM PML (2014)

Descrevem-se, também, as áreas de condições de acesso e utilização, o que evidencia que os documentos classificados, nessa série, são de acesso público ou ostensivos, não necessitando nenhum critério para acessá-los. Da mesma forma, podem ser reproduzidos sem necessitar de solicitação formal a SCML.

Também está descrita, na Figura 7, a Área de Documentação Associada, com informações sobre a documentação que está relacionada ou está contida nessa série documental, dentre

elas o documento de IAPH e o documento de IM, ambos responsáveis por registrar, respectivamente, os prédios históricos e os monumentos de Londrina.

Na Figura 8, identificam-se as demais áreas de descrição, as quais incluem elementos já disponíveis no Portal *Web* ICA-AtoM PML, como a Área de Notas a qual não contém nenhuma nota informada; a de pontos de acesso com as palavras-chave que relacionam a documentação dessa série, o local e o nome da entidade produtora dessa documentação.

Figura 8 - Descrição da Série Documental Registros Arquitetônicos - Áreas de Notas, Pontos de Acesso e controle de descrição

Zona de notas	
Nota	Não há nenhuma nota sobre a unidade de descrição série registro arquitetônico
Pontos de acesso	
Pontos de acesso - assunto	Arquitetura Predial Histórica
Pontos de acesso - lugares	Londrina - Paraná, Brasil
Ponto de acesso - nome	Secretaria de Cultura do Município de Londrina (Produtor) Secretaria de Cultura do Município de Londrina (Assunto)
Zona do controle da descrição	
Identificador da descrição	BR PR PML APL SCML
Identificador da instituição	PML/SMCL
Regras ou convenções utilizadas	NOBRADE e ODA
Estatuto	Final
Nível de detalhe	Completo
Datas de criação, revisão, eliminação	Dia 02 de novembro de 2014
Idioma(s)	português do Brasil
Script(s)	árabe
Fontes	Entrevista com os funcionários da Secretaria de Cultura
Nota do arquivista	Trata-se de um inventário da série documental Registros Arquitetônicos de Londrina. Esses documentos contidos nessa série continuarão sendo produzidos a medida em que os funcionários possam fazer o inventários de mais prédios e monumentos.

Fonte: Portal ICA-AtoM PML (2014)

Verifica-se, ainda, na Figura 8, acima, a área de controle da descrição, contendo os códigos identificadores da unidade de descrição e da instituição produtora, o nível de estatuto da descrição para publicação online, a data da criação do instrumento descritivo, o idioma utilizado, as fontes que, para este estudo, foram as entrevistas com os funcionários e também os próprios documentos que continham informações para incluir no processo descritivo. Constam, também, informações sobre a fase de desenvolvimento do projeto, na nota do arquivista, com a ressalva de que ainda há

muitos documentos e classes/subclasses a serem tratados, desde o levantamento, classificação, avaliação e descrição.

As entidades custodiadoras de acervos documentais são importantes instituições de preservação da memória da humanidade; para tanto, representam excelentes locais para aplicação de estudos de descrição e difusão arquivística. As relações entre as entidades produtoras, claramente definidas por meio de uma descrição pluridimensional, é facilmente consultada pelo usuário adotando o *software* ICA-AtoM. A aproximação do uso de tecnologias,

conjuntamente, das entidades custodiadoras e das entidades produtoras apoia a melhoria contínua na gestão dos documentos.

Tendo em vista que a pesquisa deste estudo foi realizada em meados do ano de 2014, pode-se presumir que o ICA-AtoM já tenha passado por alterações e agora conta com novos recursos, sendo conhecida a nova denominação como AtoM¹⁴ (*Access To Memory*). Gava, Ferrari e Oliveira (2016), apresentam em um relato de experiência do uso do AtoM nas disciplinas de Práticas em Arquivos no Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), pelo qual afirmam a necessidade de inclusão do AtoM no ensino da disciplina de Arranjo e Descrição do respectivo Curso.

Além de trabalhos de aplicação do ICA-AtoM (ou AtoM, atualmente), ainda inclui-se produções científicas que tratam sobre o assunto de descrição e de normalização de descrição de documentos arquivísticos, como se verifica em Padrón (2011); Paixão (2012). No entanto, ainda são limitadas as propostas de trabalhos com a finalidade de demonstrar o fazer de uma descrição de documentos arquivísticos (fundo, subfundo, grupo, série, dossiê, documento), da descrição de uma entidade produtora, descrição de uma entidade custodiadora ou ainda a descrição de uma função / atividade arquivística. O que se pretendeu, neste trabalho, foi ampliar a contribuição neste campo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentou-se, neste artigo, o resultado da realização de três descrições: da (1) Entidade Produtora Secretaria da Cultura de Londrina - SCML; da (2) Função Registro do Patrimônio Arquitetônico e Histórico - RPAH e da (3) da Série Documental Registros Arquitetônicos - RA, como experiências arquivísticas para aprimorar o cenário profissional e acadêmico na Arquivologia Brasileira e relatar como experiência para os demais países que tem trabalho essa área.

O estudo pode ser compreendido como uma iniciativa advinda de preocupação no sentido de encontrar abordagens aptas a servir como base para a implantação de políticas arquivísticas junto à PML, sem deixar de levar em consideração as incontáveis dificuldades que se interpõem

num percurso dessa natureza. Está implicada a recuperação dos documentos arquivísticos no acervo das unidades administrativas da Instituição e na limitação de acesso dos cidadãos londrinenses aos itens documentais armazenados.

Anteriormente, a SCML encontrava-se com os documentos de IAPH apenas em suporte papel e digital, ambos armazenados nas suas subunidades administrativas. Com a participação deste projeto, adquiriu condições (ainda iniciais, mas que podem ser permanentemente melhoradas) de incluir, no ambiente virtual, todas as informações referentes à tipologia documental com a qual relaciona. Os ganhos para o usuário se traduzirão na facilidade de acesso, e num sentido mais amplo, serão atendidas, com maior eficácia, as expectativas de difusão dos registros da memória e do patrimônio documental de Londrina, no que diz respeito aos seus prédios históricos.

A informação descrita por meio das normas arquivísticas e divulgada no Portal *Web* ICA-AtoM PML certamente possibilita uma maior aproximação entre a comunidade e a instituição pública produtora e mantenedora pelo acervo documental da cidade, considerado como patrimônio a ser preservado para a manutenção da memória de sua população. Tratou-se de um projeto piloto, em que se identificou um caso específico de documento que apresenta muita relevância para a instituição SCML e APL, e que pode ser replicado para as demais tipologias documentais, observando as respectivas particularidades sobre as restrições de acesso e divulgação, conforme seu conteúdo e natureza documental.

Os resultados obtidos foram satisfatórios por atender um contexto, e ter permitido elaborar uma descrição para a SCML, entidade produtora com grande representatividade na cidade de Londrina e região. Da mesma forma, organizou uma descrição para a função arquivística RA e série documental RPAH, da qual se poderá decidir uma continuidade por ações e medidas extensionistas.

A descrição de documentos arquivísticos por meio de normas internacionais e nacional torna mais padronizada a representação da informação institucional e permite, a partir dessas descrições, uma maior interoperabilidade entre as organizações de preservação da memória e do patrimônio histórico documental da humanidade.

¹⁴ AtoM - Disponível em: <<https://www.accessmemory.org/pt-br>>. Acesso em 04 Abr. 2017.

Artigo recebido em 07/06/2017 e aceito para publicação em 03/10/2017

APPLICATION OF THE ICA-ATOM IN THE ARCHIVAL DESCRIPTION OF THE DOCUMENTARY FUND OF THE DEPARTMENT OF CULTURE OF THE CITY OF LONDRINA

ABSTRACT *This paper aims to describe the results of a case study held at Secretaria de Cultura do Município de Londrina, an organ linked to the City Hall administration de Londrina. It has been developed with the support of the ICA-AtoM software as a resource for the application of the rules of archival description of the agency producing archival documents. For the purposes of their application, the documents were archived in the Patrimony Architectural and Historic Registry and in a documentary Series Architectural Records. For these archival descriptions, the following standards were used, respectively: NOBRADE and ODA, ISAAR-CPF, ISDF. Bibliographic, documentary, exploratory and applied and qualitative research was also adopted. Its results were not found in any ICA-AtoM Web Portal. This descriptive practice fostered a contribution to the area of archiving, where it can help local citizens and other interested publics to gain greater access to the archival record and history of the region, in this case, to the Buildings and historical monuments of the city.*

Keywords: *Archivology. Archival Description. Archivistic Description Standart. ICAAtom.*

REFERÊNCIAS

ARANOR: Norma Aragonesa para la descripción de Autoridades de Archivos. [en línea]. [s.l.]: Gobierno de Aragón, Departamento de Educación Cultura y Deporte, 2008. 206 p. Disponível em: <<http://www.anabad.org/admin/archivo/doc-dow.php?id=506>> . Acesso em: 04 Abr. 2017.

BONI, P. C.; UNIFRIED, R. R.; BENATTO, O. **Memórias fotográficas**: a fotografia e fragmentos da história de Londrina. Ed. Midiograf: Londrina. 2013. 222p.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124p. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/nobrade.pdf>>. Acesso em: 05 Abr. 2017.

CANADIAN COUNCIL OF ARCHIVES. CANADIAN COMMITTEE ON ARCHIVAL DESCRIPTION - **Rules for archival description**. 2nd ed. [s.l.]: CCA, 2004. Disponível em: <<http://www.cdncouncilarchives.ca/rad2.html>>. Acesso em: 05 Abr. 2017.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ICA-AtoM: open source archival

description software. Disponível em: <<https://www.ica-atom.org/>>. Acesso em: 05 Abr. 2017.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAD-G**: Norma geral internacional de descrição arquivística: segunda edição, adotada pelo Comitê de Normas de Descrição, Estocolmo, Suécia, 19-22 de setembro de 1999, versão final aprovada pelo CIA. - Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. 119p. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/isad_g_2001.pdf> . Acesso em: 05 Abr. 2017.

_____. **ISAAR-CPF**: norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias/tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2. ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004. 99 p.; 30 cm. - (Publicações Técnicas; no 50). Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/Media/ISAAR%20Brasil%20final.pdf>> . Acesso em: 05 Abr. 2017.

_____. **ISDF**: Norma internacional para descrição de funções. Tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 1. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008. 76 p.; 30 cm. - (Publicações Técnicas; nº 52). Disponível em:

<<http://www.arquivonacional.gov.br/media/ISDF%20ATUAL.pdf>>. Acesso em: 05 Abr. 2017.

_____. **ISDIAH**: Norma internacional para descrição de instituições com acervo arquivístico/ Conselho Internacional de Arquivos; tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. - Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009. 88 p.; 30 cm. - (Publicações Técnicas; n. 54). Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/media/ISDF%20ATUAL.pdf>>. Acesso em: 05 Abr. 2017.

COMISIÓN INTERSTITUCIONAL PARA LA ELABORACIÓN DE LA NORMA URUGUAYA DE DESCRIPCIÓN ARCHIVÍSTICA. NUDA: Norma uruguaya de descripción archivística. Montevideo: Archivo General de la Nación, 2014. Disponível em: <<http://www.universidad.edu.uy/prensa/renderItem/itemId/36575/refererPageId/447>>. Acesso em: 04 Abr. 2017.

COSTA, E. S.; MADIO, T. C. C.; LANNES PADRÓN, D. Normalização de Descrição Arquivística: estudo comparativo entre a NOBRADE e a ODA. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA - CNA, 7., 2016, Fortaleza. *Anais ... Revista Analisando em Ciência da Informação - RACIn*, João Pessoa, v. 4, n. especial, p. 446-460, out. 2016. Disponível em: <http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4_nesp/racin_v4_nesp_artigo_0446-0460.pdf>. Acesso em: 04 Abr. 2017.

MUNDET, J. R. C. **Manual de Archivistica**. Madrid. Fundacion Germán Sánchez Ruipérez; Madrid; Pirámide. 1994. 408p.

EDARA: Estructura de Datos de los Archivos Aragoneses. [en línea]. Disponível em: <http://www.dehuesca.es/~sipca/IMAGEN/documentos_web/Norma_edara_v1.0_caratula.pdf>. Acesso em: 04 Abr. 2017.

EAC (Encoded Archival Context). Documents from earlier projects. [en línea]. Disponível em: <<http://www.library.yale.edu/eac/history.htm>>. Acesso em: 04 Abr. 2017.

DIRECÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA

DESCRIPÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO - **Orientações para a descrição arquivística**. 2.^a v. Lisboa: DGAARQ, 2007. 325 p. Disponível em: <<http://www.aefp.org.es/NS/Documentos/NormasDescriptivas/oda1-2-3%282vers.%29.pdf>>. Acesso em: 05 Abr. 2017.

FLORES, D.; HEDLUND, D. C.. Análise e aplicação do ICA-AtoM como ferramenta para descrição e acesso ao Patrimônio Documental e Histórico do município de Santa Maria - RS. *Informação & Informação*, [S.l.], v. 19, n. 3, p. 86 - 106, dez. 2014. ISSN 1981-8920. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/14892>>. Acesso em: 05 Abr. 2017. doi:10.5433/1981-8920.2014v19n3p86.

GAVA, T. B. S.; FERRARI, L. I.; OLIVEIRA, V. C. de. Uso do Atom no Processo de Descrição Arquivística: experiência em um curso de graduação. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA - CNA, 7., 2016, Fortaleza. *Anais... Revista Analisando em Ciência da Informação - RACIn*, João Pessoa, v. 4, n. especial, p. 526-544, out. 2016. Disponível em: <http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4_nesp/racin_v4_nesp_artigo_0526-0544.pdf>. Acesso em 03 Abr. 2017.

GUEGUEN, G.; FONSECA, V. M. M. da; PITTL, D. V.; GRIMOÛARD, C. S. Para um modelo conceitual internacional de descrição arquivística. *Acervo*, [S.l.], v. 26, n. 2, p. 100-116, dez. 2013. ISSN 22378723. Disponível em: <<http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/517>>. Acesso em: 05 Abr. 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Altas, 2002.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Disponível em: <<http://www.ibict.br>>. Acesso em: 05 Abr. 2017.

LLANES PADRÓN, D.; **La Representación normalizada de los documentos**. Estudio comparado de normas de descripción archivística.-- Dunia Llanes Padrón; dirigida por

Manuela Moro Cabero, José Luis Bonal Zazo.-- Salamanca: Universidad de Salamanca, 2011. 766 p.

MINAYO, M. C. de S. (Org). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

NEDA (Norma Española de Descripción Archivística).1ra versión. [en línea]. Madrid: Ministerio de Cultura, Subdirección General de Archivos Estatales, 2005. Disponível em: <http://www.aefp.org.es/NS/Documentos/NormasDescriptivas/NOGADAcas_v1%28febrero2010%29.pdf> . Acesso em: 04 Abr. 2017.

Norma para la Elaboración de Puntos de Acceso Normalizados de Nombres de Instituciones, Personas, Familias, Lugares y Materias en el Sistema de Descripción Archivística de los Archivos Estatales. [en línea]. Madrid: Ministerio de Cultura, Subdirección General de Archivos Estatales, 2010. Disponível em: <http://www.mecd.gob.es/cultura-mecd/dms/mecd/cultura-mecd/areas-cultura/archivos/recursos-profesionales/normas-archivisticas/Norma_puntos_acceso2010.pdf> . Acesso em: 04 Abr. 2017.

Norma Gallega de Descripción Archivística (NOGADA): propuesta inicial. [en línea]. [s.l.]: Grupo de Arquivistas de Galicia, 2008. Disponível em: < http://www.aefp.org.es/NS/Documentos/NormasDescriptivas/NOGADAcas_v1%28febrero2010%29.pdf >. Acesso em: 04 Abr. 2017.

Norma de Descripción Archivística de Cataluña: NODAC. [en línea]. Barcelona: Generalitat de

Cataluña, Departamento Cultura y Medios de Comunicación, 2007. Disponível em: <<http://www.aefp.org.es/NS/Documentos/NormasDescriptivas/NODACesp.pdf>>. Acesso em: 04 Abr. 2017.

PAIXÃO, R. A. G.. **Para a normalização da descrição arquivística:** proposta de um modelo de referência. Mestrado em Ciências da Documentação e Informação (Arquivística). Programa de Ciências da Documentação e Informação. Faculdade de Letras. Universidade de Lisboa. 2012. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6983/1/ulfl122542_tm.pdf> . Acesso em: 04 Abr. 2017.

Rules for Archival Description. [en línea]. Ottawa: Bureau Canadien des Archivistes. 2008. 698 p. Disponível em: <<http://www.cdncouncilarchives.ca/archdesrules.html>>. Acesso em: 04 Abr. 2017.

Rules for the Construction of Personal, Place and Corporate Names. [en línea]. UK: National Council on Archives, 1997. 134 p. Disponível em: <<http://anws.llgc.org.uk/ncarules/title.htmv>> . Acesso em: 04 Abr. 2017.

SANTOS NETO, A. L.; CORDEIRO, R. I. N. Contribuições para Análise, Descrição e Representação Arquivística da Informação dos Cinejornais da Agência Nacional. **Inf. & Soc.:** Est., João Pessoa, v.25, n.2, p. 51-63, maio/ago. 2015. Disponível em: < <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/51/13743>>. Acesso em: 07 Abr. 2017.

YEO, G. Debates em torno da descrição. In: Organizadores: EASTWOOD, T; MACNEIL, H. **Correntes Atuais do Pensamento Arquivístico.** Belo Horizonte. Editoria UFMG. 2016. cap. 5. p. 135-170.